

ENSINO DE LIBRAS NA LICENCIATURA EM FÍSICA: UTILIZANDO A MÚSICA PARA A APREENSÃO DO LÉXICO

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira ¹

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) tornou-se disciplina obrigatória a partir da Lei nº 10.436 de 2002 nos cursos de Licenciatura, Pedagogia e Fonoaudiologia. Com esta regulamentação houve maior disseminação e visibilidade desta língua visual-gestual. A aprendizagem deste idioma propiciará, aos futuros educadores, embasamento para desenvolver aulas mais inclusivas, além de considerar os direitos e a autonomia do cidadão (SASSAKI, 1997), ou seja, do estudante surdo. Talvez o ensino de Libras esteja mais adequado, ou mais aceito, em cursos superiores da área de humanas, no entanto, para motivar estudantes de outras áreas, como exatas, é necessário criar um ambiente motivador e, para tanto, deve-se pensar em diversos recursos pedagógicos que possam engajar os alunos no processo de aprendizagem de maneira significativa. Neste contexto, a música é capaz de despertar o interesse do aprendiz por uma segunda língua, trazendo, ao mesmo tempo, diversão, prazer e ludicidade para sala de aula, ao mesmo tempo em que ensina (NEVES, 2019). Desta maneira, os objetivos deste trabalho são: salientar a importância da Libras no curso de Licenciatura em Física; refletir sobre o ensino da Libras no curso de Licenciatura em Física; e analisar como a utilização da música pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem da Libras curso de Licenciatura em Física..

Palavras-chave: Libras, Licenciatura em Física, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

Desde a promulgação da Lei nº 10.436 de 2002 tornando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) um meio legal de comunicação e expressão, e abrindo espaço para ser uma disciplina obrigatória nos cursos de Licenciatura, Pedagogia e Fonoaudiologia, a partir do decreto nº 5.626/05, esta língua acabou ganhando mais visibilidade na sociedade.

A partir de ensino dos sinais, também é possível conhecer as especificidades das pessoas com deficiência auditiva ou surdas, auxiliando os futuros profissionais a buscar maior equidade em sala de aula e na produção de materiais acessíveis às particularidades destes alunos.

A utilização da música como recurso didático para o ensino transforma o ambiente mais propício à aprendizagem, ao mesmo tempo em que é uma ferramenta

¹ Professora do IFAL - Piranhas, izabel_cbarbosa@hotmail.com.

envolvente e lúdica (NEVES, 2019). Ela é capaz de “habilidades como: raciocínio, interpretação, atenção, expressão e principalmente a emoção entre outros elementos” (NEVES, 2019, p. 2).

Segundo Freitas (2015) a música está envolvida a atividades culturais, sociais que transmite hábitos e a história de um povo. Apesar de ser muito utilizada na educação infantil, ela também pode ser uma ferramenta socializadora nos outros níveis de ensino.

Pode-se trabalhar vários parâmetros da libras, além de outros fatores, ao se utilizar a música como recurso didático, como: “atenção, percepção visual e expressão corporal” (LACERDA e MORAIS, 2013, p. 20770).

Desta maneira, a música pode e deve ser vista como um recurso que auxilia e potencializa a apreensão de novos vocabulários, contribui para desenvolver a socialização e habilidades inerentes à língua de sinais. Rompendo com modelos de ensino engessados que apresentam não serem tão eficientes para a aprendizagem.

Além deste aspecto, é fundamental buscar a efetiva inclusão do aluno surdo em sala de aula, e para tanto, é essencial que os professores possam aprender Libras para concretizar esta comunicação, criando maiores vínculos entre docente e discente, algo fundamental para o processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

A partir da observação das aulas de libras no curso de Licenciatura em Física do 3º período, percebeu-se que muitos estudantes apresentavam dificuldades no processo de aprendizagem do léxico da libras, principalmente por serem de um curso da área de exatas. Esta pesquisa é de cunho qualitativa e exploratória. Na concepção de Gil (1999, p. 43)

as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

Este contexto, no qual muitos estudantes expressavam dificuldade de aprenderem o léxico da língua alvo, foi instigante para desenvolver uma pesquisa e procurar utilizar novas abordagens de ensino de Libras para uma aprendizagem mais significativa.

Nesta perspectiva, durante uma aula a docente sugeriu músicas para serem apresentadas, a fim de motivar a aprendizagem do léxico, ampliar o contato dos estudantes

com o idioma e complementar parte da nota da avaliação prática. Para isso, dividiu-se a turma em duplas ou trios e as músicas foram sorteadas.

As músicas selecionadas pela docente para serem apresentadas foram: Como é grande o meu amor por você – Roberto Carlos; Exagerado – Cazuza; Fácil – Jota Quest e Sozinho – Caetano Veloso. O período para treinarem foi em torno de um mês. Os grupos apresentaram as músicas em duas aulas, todos conseguiram aprendê-las. No dia, foi possível deixar a música original como apoio, porém os estudantes não precisaram de nenhum outro auxílio, como o próprio vídeo com a letra em libras, para exibir o trabalho prático.

REFERENCIAL TEÓRICO

Por ser uma língua de modalidade distinta, visual-motora, a percepção da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e sua aprendizagem também se desenvolvem de maneiras diferenciadas. Entretanto, ambas a línguas são fundamentais para estabelecer o processo comunicativo. O ouvinte se comunica, majoritariamente, através da fala e o surdo a partir da Libras.

Em uma perspectiva semiótica, a língua de sinais deve ser observada não apenas como a língua de uma minoria linguística, mas por sua natureza e peculiaridades de estruturação e representação que são próprias de um sistema significante distinto da linguagem verbal articulada (FERNANDES e CORREIA, 2012, p. 221).

Nesta perspectiva, a língua de sinais possui sua estrutura e gramática próprias, devendo ser aprendida levando em consideração seus aspectos lexicais, gramaticais e pragmáticos. Quadros (2004, p. 30) explica que “as línguas de sinais são consideradas línguas naturais e, conseqüentemente, compartilham uma série de características que lhes atribui caráter específico e as distingue dos demais sistemas de comunicação”.

Desta forma, podemos dizer que as línguas orais e visuais são percebidas e aprendidas de formas distintas, uma vez que os canais de percepção são também distintos. Na língua oral auditiva, em sua maior parte compreendemos a partir da audição e visão, enquanto que nas visuais, pela visão.

A música pode ser utilizada como recurso didático a fim de motivar e proporcionar novas relações, auxiliando na aprendizagem do léxico da língua de sinais. Entretanto, por ser de modalidade diferente, não se pode utilizar a música da mesma maneira que se utiliza para o ensino de idiomas orais, como: completar espaços em

branco, selecionar a palavra correta, distinguir pares mínimos, dentre outros.

Para Ferreira e Queiroz (2021, p. 1) “a música como um recurso metodológico para o ensino da Libras (Língua Brasileira de Sinais) se torna um instrumento importante e facilitador no processo de ensino aprendizagem da língua de sinais como segunda língua (L2) aos alunos ouvintes”.

Para o ensino efetivo da libras a forma de abordar a música também requer uma nova prática por parte do docente. Ao contrário das línguas orais-auditivas às quais podemos simplesmente escutá-las à medida que fazemos outra atividade, na libras não há como conciliar a música e outras atribuições, pelo contrário, temos que ter muito mais atenção a fim de aprender os sinais e associá-los ao contexto musical exposto.

Todas as músicas escolhidas foram interpretadas por estudantes ou intérpretes profissionais de libras, isto indica que não foram pessoas curiosas ou leigas, pelo contrário, foram profissionais em formação ou já formados, este fato garante maior confiabilidade na hora de se escolher um sinal referente à letra da música em Língua Portuguesa.

Neste aspecto, não significa que a interpretação siga a letra literalmente, para criar um contexto compreensivo é muito comum haver adaptações para que a mensagem ou conteúdo do emissor seja captado pelo receptor. Algo que também acontece em qualquer tradução ou interpretação nas línguas orais.

Quando utilizamos a música, podemos desencadear o desenvolvimento de diversas outras habilidades (NEVES, 2019). Além de auxiliar na constituição do ser humano e ser vista como uma atividade social e cultural (FREITAS et al. 2015). Logo, com a música em sala, também estamos proporcionando a oportunidade de criarmos um ambiente mais propício e envolvente à aprendizagem discente.

No caso da libras, a utilização da música pode também beneficiar o desenvolvimento de seus parâmetros, ou seja, de aspectos que envolvem sua gramática, como: configuração de mão, orientação, movimento, expressão facial e/ou corporal e ponto de articulação.

Tudo isto ocorre uma vez que, na visão de Harrison (2014, p.31) estes parâmetros

são produzidas por movimentos das mãos, do corpo e expressões faciais em um espaço à frente do corpo, chamado de espaço de sinalização. A pessoa “recebe” a sinalização pela visão, razão pela qual as línguas de sinais são chamadas de visuoespaciais ou espaço-visuais.

A música também apresenta outros benefícios, como “autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação e a capacidade de memorização e de concentração” segundo Moreira e Santos (2014, p. 42).

Observou-se dentre os comentários feitos após a apresentação que o ato de memorizar é bastante forte, pois alguns disseram que ao lembrar a música, automaticamente lembravam o sinal.

Para a utilização da música é necessário um plano de aula bem planejado a fim de, tanto o docente, quanto os discentes, não se perderem na proposta e nos objetivos a serem alcançados. Um bom plano de aula pode traçar todas as etapas e até imaginar quais problemas que surgir. A música não deve ser utilizada de maneira aleatória, pelo contrário, com o real direcionamento e estruturação, os resultados podem ser bem promissores e satisfatórios para ambos os lados. Como contatado neste trabalho.

Oportunizar a aprendizagem de libras para os futuros docentes é pensar na melhoria da qualidade de ensino para os alunos que necessitam se comunicar majoritariamente em língua de sinais, como os discentes surdos. A presença de um intérprete não exclui a importância da explicação de um professor que saiba se comunicar em Libras.

É sempre bom relembrar que, segundo Campos (2014, p. 57) “[...] o aluno surdo necessita da língua de sinais para que haja possibilidade de diálogo, expor suas dúvidas e ter troca de ideias para a construção de seu conhecimento, e também para a obtenção de informações importantes e conteúdos das aulas”.

A Base Nacional Comum Curricular também aborda esta questão quando explica que

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos” (2017, p. 63).

Nesta perspectiva, é necessário repensar em novos modelos de ensino que se iniciam na formação inicial do futuro professor, seja ela na sua prática, seja ela na aprendizagem de outra língua que promoverá a inclusão dos alunos. Esta mudança está se arrastando há décadas e hoje é inadmissível que ainda esteja sendo protelada. Na visão de Mantoan “não se pode encaixar um projeto novo, como é o caso da inclusão,



em uma “velha matriz de concepção escolar — daí a necessidade de se recriar o modelo educacional vigente” (2003, p. 33)

Desta forma, percebe-se que para a implantação de uma nova prática pedagógica é necessário que o docente seja crítico diante de sua própria práxis, observe as dificuldades de aprendizagem dos discentes, reflita sobre possíveis mudanças e busque novas formas de abordar os conteúdos. A partir deste processo de auto-análise, podemos aprimorar nossa prática e construir um ambiente propício à aprendizagem significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização da música mostrou-se bastante proveitosa uma vez que os estudantes se envolveram mais na atividade, além de conseguirem estabelecer maiores relações para a aquisição do léxico trabalhado em sala.

O ensino da língua de sinais é de extrema importância uma vez que é uma das formas de incluir, efetivamente, os estudantes com deficiência auditiva e/ou surdos no ambiente escolar.

A comunicação direta, quando possível, sem intermédio de intérprete, busca estabelecer maiores vínculos entre as pessoas, estimulando a convivência social e maiores laços afetivos.

Apesar de alguns estudantes dos cursos de licenciatura na área de exatas apresentarem dificuldades na aprendizagem da libras, esta disciplina também instiga o desenvolvimento de um olhar mais humanizado e reflexivo sobre as necessidades de estudantes com deficiência em sala de aula, além de sensibilizar os futuros professores a fim de terem posturas mais empáticas e críticas sobre o tipo de material que será utilizado em sala, a fim de incluir a todos e proporcionar uma educação equânime.

A música apresenta-se como um recurso bastante atraente e envolvente, levando os estudantes a fazerem mais relações entre os sinais e o léxico da Língua Portuguesa, auxiliando na aquisição de vocabulário.

Ao final, alguns afirmaram que “quando se lembrava da música, na mesma hora lembrava o sinal”, ou, “parecia que a interpretação em libras era uma coreografia da música, o que facilitou para aprender”.

Acredita-se que este trabalho pode ser aprofundado a partir de outras pesquisas sobre aprendizagens de línguas, utilização da música como recurso de ensino (tanto de línguas orais, quanto visuais), além de oportunizar outras formas de poder se trabalhar a língua brasileira de sinais em sala, de maneira mais instigante e lúdica.

Espera-se que outros profissionais e/ou pesquisadores possam aprofundar outros trabalhos sobre esta temática e, assim, também proporcionar novas práticas educativas motivadoras e significativas com a utilização da música.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 abr. 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Educação é a Base MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. **Educação inclusiva para surdos e a legislação vigente.** IN: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira Santos. (Orgs). Tenho um aluno surdo, e agora. Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

FERNANDES, E.; CORREIA, C. M. de C. **Bilinguismo e surdez: a evolução dos conceitos no domínio da linguagem.** In.: LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B. de; FERNANDES, E. Letramento, bilinguismo e educação de surdos. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FERREIRA, Thaís J. L.; QUEIROZ, Girlene A. de. **A música como recurso metodológico para o ensino da Libras como segunda língua para ouvintes.** Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT, n 1, maio, 2021.

FREITAS, Ana Claudia de, et al. **A Contribuição da Música na Construção do Conhecimento na Educação Infantil.** Revista Pedagogia em Ação, Minas Gerais, v. 7, n. 1, dez. 2015.

HARISSON, Kathryn Marie Pacheco. **Libras: apresentando a língua e suas características.** IN: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira Santos. (Orgs). Tenho um aluno surdo, e agora. Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.



LACERDA, Lúcia Loreto; MORAIS, Cristina Richter Costa. **O ensino da língua de sinais para crianças ouvintes: uma proposta de bilingüismo às avessas.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 11., 2013, Curitiba. Anais eletrônicos...Curitiba: PUC-PR, 2013, p. 11.

MANTOAN, Maria Teresa E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?.** São Paulo: Moderna, 2003.

MOREIRA, Ana Claudia; SANTOS, Halinna. **A música na sala de aula - a música como recurso didático.** Unisanta Humanitas, Santos, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014.

NEVES, Glauciene Cybelly de Souza. **A importância de incluir a musicalidade em Libras nas séries iniciais por meio de um projeto de intervenção.** In: CONGRESSO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, 2019, Caruaru. Anais...Caruaru: Senac, 2019, p. 02-13.

QUADROS. Ronice Muller de; KARNOPP. L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA. 1997.